

ANO XXVI- NO191

# POEIRO DE LUZ

BOLETIM TRIMESTRAL DO CENTRO ESPÍRITA PERDÃO E CARIDADE

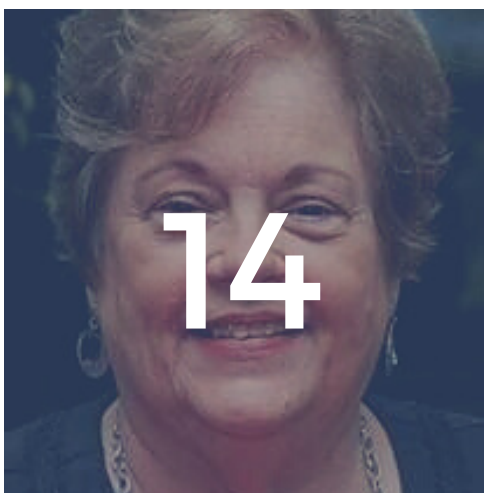


## O Homem de Bem

EDIÇÃO - JULHO / SETEMBRO 2021

# ÍNDICE

- 03 A oração dominical
- 06 Segue-me tu
- 07 Perante os  
companheiros
- 08 José H. Pires:  
Passe à distância
- 09 A Dor
- 11 O Homem de Bem
- 13 Nos momentos graves
- 14 Biografia:  
Suely Caldas Schubert
- 17 Página do DIJ
- 20 Notícias CEPC
- 21 Horário e Cursos  
CEPC



**A paciência é uma  
virtude que te  
auxiliará  
na conquista  
dos bens do corpo,  
da alma e da  
sociedade.**

**Ela ensina a técnica de  
como se deve  
aguardar,  
quando não se pode  
ter imediatamente o  
que se deseja.**

**Jamais te irrites.**

**A paciência  
auxiliar-te-á a  
tudo vencer.**

Espírito Joanna de Ângelis  
Psicografia de Divaldo Franco



# A Oração Dominical

(...) Chegada que foi a ocasião, o Apóstolo procurou provocar muito de leve a solução do problema, perguntando a Jesus, com a sua sinceridade ingênua:

- Mestre, será que Deus nos ouve todas as orações?

- Como não, Pedro? – respondeu Jesus solicitamente.

- Desde que começou a raciocinar, observou o homem que, acima dos seus poderes reduzidos, havia um poder ilimitado, que lhe criara o ambiente da vida. Todas as criaturas nascem com tendência para o mais alto e experimentam a necessidade de comungar com esse plano elevado, donde o Pai nos acompanha com o seu amor, todo justiça e sabedoria, onde as preces dos homens O procuram sob diversos nomes. Acreditarias, Simão, que, em todos os séculos da vida humana, recorreriam as almas, incessantemente, a uma porta silenciosa e inflexível, se nenhuns resultados obtivessem?...

Não tenhas dúvida: todas as nossas orações são ouvidas!...

- No entanto - exclamou respeitoso o discípulo - se Deus ouve as súplicas de todos os seres, por que tamanhas diferenças na sorte? Por que razão sou obrigado a pescar para prover à subsistência, quando Levi ganha bom salário no serviço dos impostos, com a sabedoria dos livros? Como explicar que Joana disponha de servas numerosas, quando a minha mulher é obrigada a plantar e cuidar da nossa horta?

Jesus ouviu atento essas palavras e retrucou:

- Pedro, precisamos não esquecer que o mundo pertence a Deus e que todos somos seus servidores. Os trabalhos variam, conforme a capacidade do nosso esforço. Hoje pescas, amanhã pregarás a palavra divina do Evangelho. Todo o trabalho honesto é de Deus. Desde quem escreve com a sabedoria dos pergaminhos não é maior do aquele que traça a leira laboriosa e fértil, com a sabedoria da terra.

O escriba sincero, que cuida dos dispositivos da lei, é irmão do lavrador bem-intencionado que cuida do sustento da vida. Um, cultiva as flores do pensamento; outros, as do trigo que o Pai protege e abençoa. Achas que uma casa estaria completa sem as mãos abnegadas que lhe varrem os detritos? Se todos os filhos de Deus se dispusessem a cobrar impostos, quem os pagaria? Vês, portanto, que, antes de qualquer consideração, é preciso santificar todo trabalho útil, como quem sabe que o mundo é morada de Deus.

“Já pensaste que, se a tua esposa cuida das plantas da tua horta, Joana de Cusa educa as suas servas?! A qual das duas cabe responsabilidade maior, à tua mulher que cultiva os legumes, ou à nossa irmã que tem algumas filhas de Deus sob a sua proteção? Quem poderá garantir que Joana terá essa responsabilidade por toda a vida? No mundo, há grandes generais que, apesar das suas vitórias, passam também pelas duras experiências dos seus soldados. Assim, Pedro, precisamos considerar, em definitivo, que somos filhos e servos de Deus, antes de qualquer outro título convencional, dentro da vida humana. É necessário, pois, que disponhamos o nosso coração a bem servi-lo, seja como rei ou como escravo, certos de que o Pai nos conhece a todos e nos conduz ao trabalho ou à posição que mereçamos.”

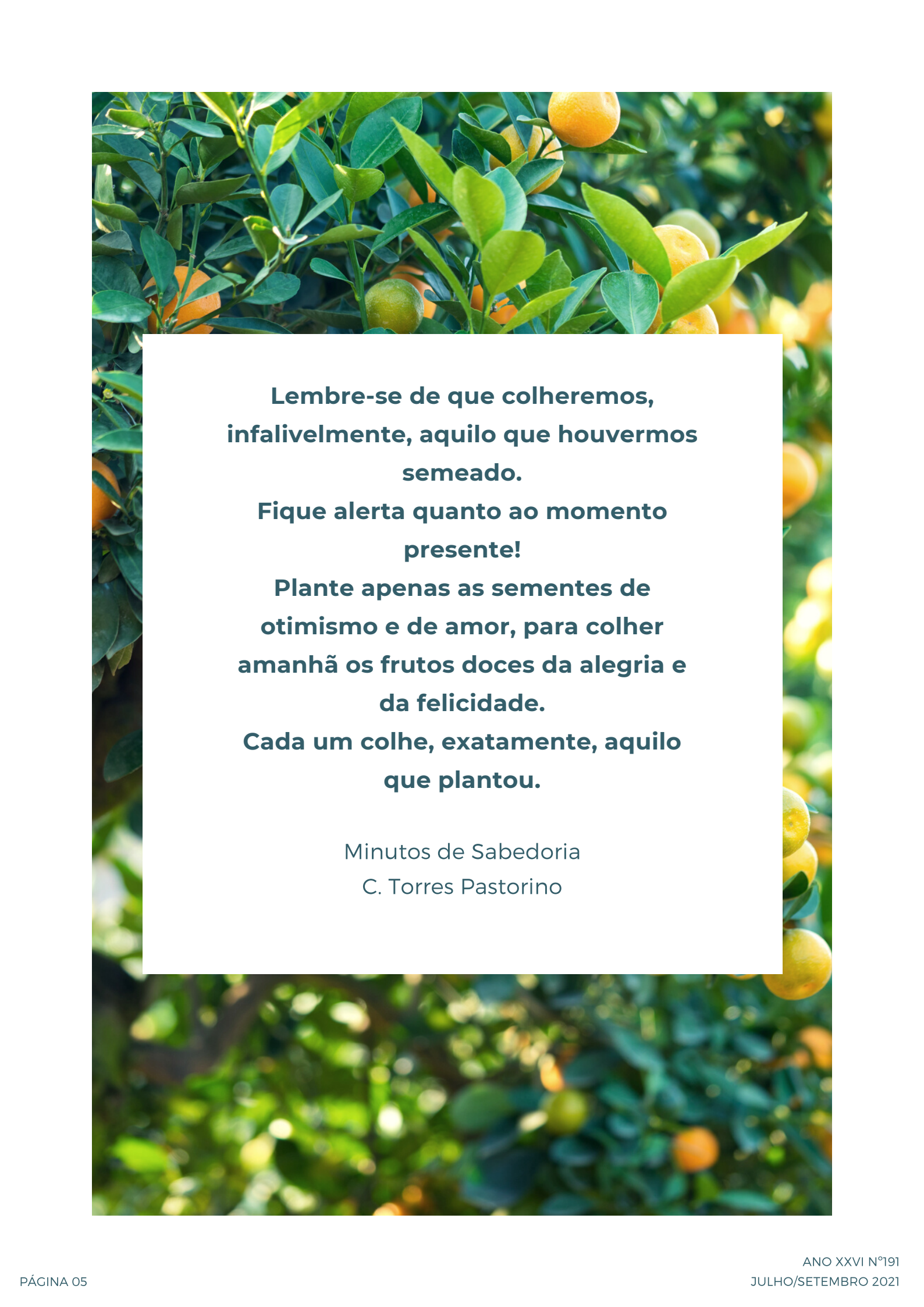
O discípulo ouviu aquelas explicações judiciosas e, confortado com os esclarecimentos recebidos, interrogou:

- Mestre, como deveremos interpretar a oração?  
- Em tudo - elucidou Jesus, a oração deve constituir o nosso recurso permanente de comunhão ininterrupta com Deus. Nesse intercâmbio incessante, as criaturas devem apresentar ao Pai, no segredo das íntimas aspirações os seus anelos e esperanças, dúvidas e amargores. Essas confidências atenuar-lhes-ão os cansaços do mundo, restaurando-lhes as energias, porque Deus conceder-lhes-á a sua luz. É necessário, portanto, cultivar a prece, para que ela se torne um elemento natural da vida, como a respiração. É indispensável que conheçamos o meio seguro de nos identificarmos com o nosso Pai.

Entretanto, Pedro, observamos que os homens não se lembram do Céu, senão nos dias de incerteza e angústia do coração. Se a ameaça é cruel e iminente o desastre, se a morte do corpo é irremediável, os mais fortes dobram os joelhos. Mas quanto não deverá sentir-se o Pai amoroso e leal de que somente o procurem os filhos no momento do infortúnio, por eles criados com as suas próprias mãos? Face ao relaxamento dessas relações sagradas, por parte dos homens, indiferentes ao carinho paternal da Providência que tudo lhes concede de útil e agradável, improficuamente o filho desejará uma solução imediata para as suas necessidades e problemas, sem remediar o longo afastamento em que se conservou do Pai no percurso, postergando-lhe os desígnios, no que diz respeito às suas questões íntimas e profundas.

Simão Pedro ouvia o Mestre com uma compreensão nova. Não podia apreender a amplitude daqueles conceitos que transcendiam o âmbito da educação que recebera, mas procurava perceber o alcance daquelas elucidações, a fim de cultivar o intercâmbio perfeito com o Pai sábio e amoroso, cuja assistência generosa Jesus lhe revelara, dentro da luz dos seus divinos ensinamentos. (...)

Livro : Boa Nova | Espírito: Humberto de Campos | Psicografia de Chico Xavier



**Lembre-se de que colheremos,  
infallivelmente, aquilo que houvermos  
semeado.**

**Fique alerta quanto ao momento  
presente!**

**Plante apenas as sementes de  
otimismo e de amor, para colher  
amanhã os frutos doces da alegria e  
da felicidade.**

**Cada um colhe, exatamente, aquilo  
que plantou.**

Minutos de Sabedoria  
C. Torres Pastorino

# Segue-me tu

“Disse-lhe Jesus:  
Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a ti?  
Segue-me tu.”  
(João, 21:22)

Nas comunidades de trabalho cristão, muitas vezes observamos companheiros altamente preocupados com a tarefa conferida a outros irmãos de luta.

É justo examinar, entretanto, como se elevaria o mundo se cada homem cuidasse da sua parte, nos deveres comuns, com perfeição e sinceridade.

Algum dos nossos amigos foi convocado para obrigações diferentes?  
Confortemo-lo com a legítima compreensão.

Às vezes, surge um deles, modificado ao nosso olhar. Há cooperadores que o acusam.

Muitos consideram-no portador de perigosas tentações. Movimentam-se comentários e julgamentos à pressa. Quem penetrará, porém, o campo das causas? Estaríamos na elevada condição daquele que pode analisar um acontecimento, através de todos os ângulos? Talvez o que parece queda ou defeção pode constituir novas resoluções de

Jesus, relativamente à redenção do amigo que parece agora distante.

O Bom Pastor permanece vigilante. Prometeu que das ovelhas que o Pai lhe confiou nenhuma se perderá.

Convém, desse modo, atendermos com perfeição aos deveres que nos foram deferidos.

Cada qual necessita conhecer as obrigações que lhe são próprias.

Nesse padrão de conhecimento e atitude, há sempre muito trabalho nobre a realizar.

Se um irmão parece desviado aos teus olhos mortais, faz o possível por ouvir as palavras de Jesus ao pescador de Cafarnaum: “Que te importa a ti? Segue-me tu”.

Livro: Caminho, Verdade e Vida  
Espírito Emmanuel  
Psicografia de Francisco C. Xavier



# Perante os companheiros

Guardar comunicabilidade e atenção ante os companheiros de luta, ainda mesmo para com aqueles que se mostrem distantes do Espiritismo.

**Todos somos estudantes na grande escola da Vida.**

Respeitar as ideias e todos os nossos irmãos, sejam eles nossos vizinhos ou não, estejam presentes ou ausentes, sem nunca descer ao charco da leviandade que gera a maledicência.

**Quem reprova alguém connosco, decerto que nos reprova perante alguém.**

\*\*\*

Quando emprestar objetos comuns, não porfiar sobre a sua restituição, sustentando-se, firme, no propósito de auxiliar os outros de boamente, naquilo em que lhes possa ser útil.

**Desapego é alicerce de elevação.**

\*\*\*

Perdoar sem condições àqueles que não nos correspondam às esperanças ou que direta ou indiretamente nos prejudiquem, inclusive aos obsessores e outros irmãos infelizes.

**Perdão nas almas, luz no caminho.**

\*\*\*

Fugir de elogiar companheiros que estejam a agir em conformidade com as nossas melhores aspirações, para não lhes criarmos empecilhos à caminhada enobrecedora, embora nos constitua dever prestar-lhes assistência e carinho para que mais se agigantem nas boas obras.

**O elogio é sempre dispensável.**

**Suprimir toda a crítica destrutiva na comunidade em que aprende e serve.**

**A Seara de Jesus pede trabalhadores decididos a auxiliar.**

\*\*\*

Coibir-se de ser cúmplice do mal, a título de solidariedade nesse ou naquele sentido.

**Quem tisa a consciência, desce à perturbação.**

\*\*\*

Nunca fazer aceção de pessoas e nem demonstrar cordialidade fraterna somente em circunstâncias que lhe favoreçam conveniências e interesses materiais.

**A Lei Divina registra o móvel de toda a ação.**

# Página de Herculano Pires

## PASSE À DISTÂNCIA

Não há distância para a ação dos passes. Os Espíritos superiores não conhecem as dificuldades das distâncias terrenas. Podem agir e curar através das maiores distâncias.

Esse facto, constatado e demonstrado pelo Espiritismo e ridicularizado pelos cientistas materialistas, está hoje cientificamente comprovado pelas pesquisas em todo o mundo, pelas pesquisas e experiências dos principais centros universitários da atualidade. A telepatia, transmissão do pensamento, intenções e desejos, e a psicapa, ação da mente sobre a matéria, só podem ser negadas hoje por pessoas (cientistas ou não) que estiverem cientificamente desatualizados e, portanto, sem autoridade para opinar a respeito.

Não obstante, não se deve desprezar a importância do efeito psicológico da presença do paciente no ambiente mediúnico ou da presença do passista junto a ele. Temos, nesse caso, dois elementos importantes de eficácia, no tratamento por passes. O efeito psicológico resulta dos estímulos provocados no paciente pela sua presença num ambiente de pessoas interessadas em ajudá-lo, o que lhe desperta sensação de segurança e confiança em si mesmo.

Trata-se de uma reação anímica (da própria alma do paciente) e, por isso mesmo psicológica, conhecida na psicologia como estímulo de conjunto, em que se quebra o desânimo da solidão.



Por outro lado, a visita do passista ao paciente isolado em casa dá-lhe a sensação de valor social reanimando-lhe a esperança de volta à vida normal. Além disso a presença do paciente numa reunião permite-lhe receber a ajuda do calor humano dos outros e da doação fluídica direta, seja do médium ou também de pessoas que o acompanham. Assim, o passe à distância só deve ser empregado quando for de todo impossível o passe de contacto pessoal.

São esses, também, os motivos que justificam a prática dos passes individuais nos centros, onde todos sabem que ninguém deixa de ser assistido e de receber a fluidificação necessária.

Livro: Obsessão, o passe, a doutrinação  
José Herculano Pires

# A Dor

“ (...) O primeiro movimento do homem infeliz é revoltar-se sob os golpes da sorte. Mais tarde, porém, depois do Espírito ter subido os aclives e quando contempla o escabroso caminho percorrido, o desfiladeiro movediço das suas existências, é com um enternecimento alegre que se lembra das provas, das tribulações com cujo auxílio pôde alcançar o cimo.

Se, nas horas da provação, soubéssemos observar o trabalho interno, a ação misteriosa da dor em nós, no nosso “eu”, na nossa consciência, compreenderíamos melhor a sua obra sublime, de educação e aperfeiçoamento. Veríamos que ela fere sempre a corda sensível. A mão que dirige o cinzel é a de um artista incomparável, que não se cansa de trabalhar, enquanto não tiver arredondado, polido, desbastado as arestas do nosso caráter. Para isso, voltará tantas vezes à carga quantas sejam necessárias. E, sob a ação das marteladas repetidas, forçosamente a arrogância e a personalidade excessiva não de cair neste indivíduo; a moleza, a apatia e a indiferença desaparecerão noutro; a dureza, a cólera e o furor, num terceiro. Para todos terá processos diferentes, infinitamente variados segundo os indivíduos, mas em todos agirá com eficácia, de modo a provocar ou desenvolver a sensibilidade, a delicadeza, a bondade, a ternura, para fazer sair das dilacerações e das lágrimas alguma

qualidade desconhecida que dormia silenciosa no fundo do ser ou então uma nobreza nova, adorno da alma, para sempre adquirida.

Quanto mais esta sobe, cresce, faz-se bela, tanto mais a dor se espiritualiza e torna-se sutil. Os maus precisam de numerosas operações como as árvores de muitas flores para produzirem alguns frutos. Porém, quanto mais o ser humano se aperfeiçoa, tanto mais admiráveis se tornam nele os frutos da dor. Às almas gastas, mal desbastadas, tocam os sofrimentos físicos, as dores violentas; às egoístas, às avarentas não de caber as perdas de fortuna, as negras inquietações, os tormentos do espírito. Depois, aos seres delicados, às mães, às filhas, às esposas, as torturas ocultas, as feridas do coração. Aos nobres pensadores, aos inspiradores a dor sutil e profunda que faz brotar o grito sublime, o relâmpago do génio!

Assim, por trás da dor, há alguém invisível que lhe dirige a ação e a regula segundo as necessidades de cada um, com uma arte e uma sabedoria infinitas, trabalhando por aumentar a nossa beleza interior nunca acabada, sempre continuada, de luz em luz, de virtude em virtude, até que nos tenhamos convertido em Espíritos celestes.

Por mais admirável que possa parecer à primeira vista, a dor é apenas um meio de que se usa o Poder Infinito para nos chamar a si e, ao mesmo tempo, tornar-nos mais rapidamente acessíveis à felicidade espiritual, única duradoura. É, pois, realmente, pelo amor que nos tem, que Deus envia o sofrimento.

Fere-nos, corrige-nos como a mãe corrige o filho para educá-lo e melhorá-lo; trabalha incessantemente para tornar dóceis, para purificar e embelezar as nossas almas, porque elas não podem ser verdadeiras, completamente felizes, senão na medida correspondente às suas perfeições.

Para isso, Deus pôs, nesta terra de aprendizagem, ao lado das alegrias raras e fugitivas, dores frequentes e prolongadas, para nos fazer sentir que o nosso mundo é um lugar de passagem e não o ponto de chegada. Gozos e sofrimentos, prazeres e dores, tudo isto Deus distribuiu na existência como um grande artista que, na tela, combina a sombra e a luz para produzir uma obra-prima.

Do livro:  
O problema do ser, do destino e da dor  
Léon Denis





## O Homem de Bem

3. O verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei de justiça, de amor e caridade, na sua maior pureza. Se interroga a sua consciência sobre os próprios actos, pergunta se não violou essa lei, se não cometeu o mal, se fez todo o bem que podia, se não deixou escapar voluntariamente uma ocasião de ser útil, se ninguém tem do que se queixar dele, enfim, se fez aos outros tudo aquilo que queria que os outros fizessem por ele.

Tem fé em Deus, na sua bondade, na sua justiça e na sua sabedoria; sabe que nada acontece sem a sua permissão e submete-se, em todas as coisas, à sua vontade.

Tem fé no futuro, e por isso coloca os bens espirituais acima dos bens temporais.

Sabe que todas as vicissitudes da vida, todas as dores, todas as decepções, são provas ou expiações, e as aceita sem murmurar.

O homem possuído pelo sentimento de caridade e de amor ao próximo faz o bem pelo bem, sem esperar recompensa, paga o mal com o bem, toma a defesa do fraco contra o forte e sacrifica sempre o seu interesse à justiça.

Encontra a sua satisfação nos benefícios que distribui, nos serviços que presta, nas venturas

que promove, nas lágrimas que faz secar, nas consolações que leva aos aflitos. O seu primeiro impulso é o de pensar nos outros, antes que em si mesmo, de tratar dos interesses dos outros, antes que dos seus. O egoísta, ao contrário, calcula os proveitos e as perdas de cada acção generosa.

É bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção de raças nem de crenças, porque vê todos os homens como irmãos.

Respeita nos outros todas as convicções sinceras, e não lança o anátema aos que não pensam como ele.

Em todas as circunstâncias, a caridade é o seu guia. Considera que aquele que prejudica os outros com palavras maldosas, que fere a susceptibilidade alheia com o seu orgulho e o seu desdém, que não recua à ideia de causar um sofrimento, uma contrariedade, ainda que ligeira, quando a pode evitar, falta ao dever do amor ao próximo e não merece a clemência do Senhor.

Não tem ódio nem rancor, nem desejos de vingança. A exemplo de Jesus, perdoa e esquece as ofensas, e não se lembra senão dos benefícios, porque sabe que será perdoado, conforme houver perdoado.

É indulgente para com as fraquezas alheias, porque sabe que ele mesmo tem necessidade de indulgência, e lembra-se destas palavras do Cristo: «Aquele que está sem pecado atire a primeira pedra.»

Não se compraz em procurar os defeitos dos outros, nem a pô-los em evidência. Se a necessidade o obriga a isso, procura sempre o bem que pode atenuar o mal.

Estuda as suas próprias imperfeições, e trabalha sem cessar em combatê-las. Todos os seus esforços tendem a permitir-lhe dizer, amanhã, que traz em si alguma coisa melhor do que na véspera.

Não tenta fazer valer nem o seu espírito nem os seus talentos, às expensas dos outros. Pelo contrário, aproveita todas as ocasiões para fazer ressaltar as vantagens dos outros.

Não se envaidece em nada com a sua sorte, nem com os seus predicados pessoais, porque sabe que tudo quanto lhe foi dado pode ser retirado.

Usa mas não abusa dos bens que lhe são concedidos, porque sabe tratar-se de um depósito, do qual deverá prestar contas, e que o emprego mais prejudicial para si mesmo que poderá lhes dar, é pô-los ao serviço da satisfação das suas paixões.

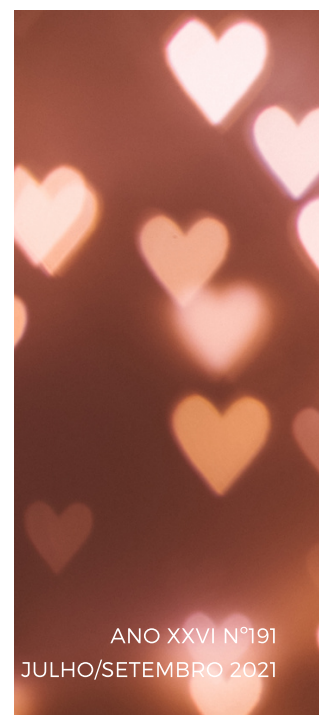
Se nas relações sociais, alguns homens se encontram na sua dependência, trata-os com bondade e benevolência, porque são seus iguais perante Deus. Usa a sua autoridade para erguer-lhes a moral, e não para os esmagar com o seu orgulho, e evita tudo quanto poderia tornar mais penosa a sua posição subalterna.

O subordinado, por sua vez, compreende os deveres da sua posição, e tem o escrúpulo de procurar cumpri-los conscienciosamente. (Ver cap. XVII, nº 9)

O homem de bem, enfim, respeita nos seus semelhantes todos os direitos que lhes são assegurados pelas leis da natureza, como desejaria que os seus fossem respeitados.

Esta não é a relação completa das qualidades que distinguem o homem de bem, mas quem quer que se esforce para possuí-las estará no caminho que conduz às demais.

O Evangelho Segundo o Espiritismo  
Allan Kardec- Edição CEPC





## Nos Momentos Graves

Use a calma. A vida pode ser um bom estado de luta, mas o estado de guerra nunca será uma vida boa.

\*

Não delibere apressadamente. As circunstâncias, filhas dos Desígnios Superiores, modificam-nos a experiência, de minuto a minuto.

\*

Evite lágrimas inoportunas. O pranto pode complicar os enigmas ao invés de resolvê-los.

\*

Se você errou desastradamente, não se precipite no desespero. O reerguimento é a melhor medida para aquele que cai.

\*

Tenha paciência. Se você não chega a dominar-se, de balde buscará o entendimento de quem não o compreende ainda.

\*

Se a questão é excessivamente complexa, espere mais um dia ou mais uma semana, a fim de solucioná-la. O tempo não passa em vão.

\*

A pretexto de defender alguém, não penetre o círculo barulhento. Há pessoas que fazem muito ruído por simples questão de gosto.

\*

Seja comedido nas resoluções e atitudes. Nos instantes graves, a nossa realidade espiritual é mais visível.

\*

Em qualquer apreciação, alusiva a segundas e terceiras pessoas, tenha cuidado. Em outras ocasiões, outras pessoas serão chamadas a fim de se referirem a você.

\*

Em nenhuma hora proclame os seus méritos individuais, porque qualquer qualidade excelente é muito problemática no quadro das nossas aquisições. Lembre-se de que a virtude não é uma voz que fala, e, sim, um poder que irradia.

Livro: Agenda Cristã | Espírito André Luiz | Psicografia: Francisco C. Xavier

## VULTOS IMPORTANTES NO ESPIRITISMO

# Biografia

***“Ama, trabalha, espera e perdoa”,  
Paulo e Estevão – Emmanuel***



**Suely Caldas Schubert** nasceu a 9 de dezembro de 1938, em Juiz de Fora, Minas Gerais e desencarnou a 12 de maio de 2021. Discípula de Kardec, Cognominada “A Dama da Mediunidade” foi uma exemplar oradora espírita, escritora, pesquisadora e profundamente estudiosa da doutrina.

Dedicou-se, desde jovem, especialmente, ao estudo da mediunidade e à divulgação do Espiritismo. Trabalhadora incansável colocou a sua alma persistente e disciplinada em tudo o que fazia, deixando para o movimento espírita mundial contribuições valiosas e absolutamente concernentes com a codificação, afirmando “o Espiritismo, o Evangelho do Cristo à luz da Doutrina Espírita está em primeiro lugar na minha vida”. Aproveitou com distinção a sua reencarnação numa família espírita (os seus pais e avós maternos e paternos), a mediunidade despoletou muito cedo tendo-se dedicado a ela durante mais de sessenta anos. Dizia que a mediunidade “só me trouxe alegrias” e, também, “Eu nunca tive nenhuma dor, nenhum sofrimento que eu atribuísse à mediunidade. Não sei viver a minha vida sem o trabalho mediúnico. Mas, acima de tudo, está a doutrina. Não saberia viver sem o Espiritismo, mas estou lutando para viver o Espiritismo.”

Aos 15 anos Suely começou a trabalhar no Centro Espírita Ivon Costa onde permaneceu durante trinta e seis anos. Após esse tempo fundou a Sociedade Espírita Joanna de Ângelis onde permaneceu até à sua desencarnação.

Assumindo-se como leitora compulsiva, dizia que o pouco que sabia se devia à sua ávida dedicação aos livros e ao seu amor ao Cristo. Realizou imensas palestras e seminários dentro e fora do Brasil com o objetivo de divulgar a doutrina que trazia no coração, com reflexões nobres e oportunas. Foi Diretora do Departamento de assuntos de Mediunidade por mais de quarenta anos.

Deixou-nos um legado literário composto por dezoito livros da sua autoria que são autênticas pérolas de luz e esclarecimento no movimento espírita, pelo que, deixamos o convite da sua leitura e estudo, ao prezado leitor. O seu último livro “Chico Xavier e Emmanuel” foi lançado no dia 13 de maio, um dia após a sua desencarnação.

Segue-se uma pequena lista que ilustra algumas das suas obras: Obsessão e Desobsessão; Testemunhos de Chico Xavier; O Semeador de Estrelas; Ante os Tempos Novos: Mediunidade: Caminho para ser Feliz; Transtornos Mentais: Uma leitura Espírita; Dimensões Espirituais do Centro Espirita; Mentes Interconectadas e a Lei de Atração; Mediunidade e Obsessão em Crianças; Mediunidade no Ar; Nas Fronteiras da Nova Era; Com Quem Andas; Uma Vida Com os Espíritos; Poderes da Mente; Entrevistando Allan Kardec; Parábolas de Jesus à Luz da Doutrina Espírita; Luzes e Sombras; Segue em Harmonia - Coautoria com Divaldo e Joanna de Ângelis.

Sandra Leal

#### **Referências:**

<https://tribunademinas.com.br/noticias/cultura/03-01-2016/outras-ideias-com-suely-caldas-schubert.html>

<https://www.youtube.com/watch?v=YZ274qRW9JY>  
[#11 Homenagem à Suely Caldas Schubert – YouTube](#)

<https://tribunademinas.com.br/noticias/cultura/03-01-2016/outras-ideias-com-suely-caldas-schubert.html>

Os Espíritos desencarnados podem ouvir-nos e ver-nos quando querem?

Como procedem para realizar semelhante desejo?

Isso é possível, não quando querem, mas quando o merecem, mesmo porque, existem espíritos culpados que, somente muitos anos após o desprendimento do mundo, conseguem a permissão de ouvir a palavra amiga e confortadora dos seus irmãos ou entes amados, da Terra, a fim de se orientarem no labirinto dos sofrimentos expiatórios. O comparecimento de uma entidade recém-desencarnada, às reuniões do Evangelho, já significa uma bênção de Deus para o seu coração desiludido, porquanto essa circunstância faz-se acompanhar dos mais elevados benefícios para a sua vida interior.

Quanto ao processo do seu contacto convosco, precisamos considerar que os seres do Além-Túmulo, na sua generalidade, para se comunicarem nos ambientes do mundo, adaptam-se ao vosso modo de ser, condicionando as suas faculdades à vossa situação fluídica na Terra; razão pela qual nesses instantes, na forma comum, possuem a vossa capacidade sensorial, restringindo as suas vibrações de modo a se acomodarem, de novo, ao ambiente terrestre.

Livro: O Consolador  
Espírito Emmanuel  
Psicografia de Francisco C. Xavier



## PÁGINA DO DIJ

# *A educação da intenção pela fotografia*

Praticar a fotografia como ferramenta transformadora do ser não é tarefa tão difícil, mas requer cuidados no fator educação para que os elementos substanciais não venham colidir com os interesses de cariz moral para o conhecimento do próprio Eu. O bom pensamento favorece os elementos no que tange aos bons hábitos que disciplina os sentimentos alicerçados na plena conceção espiritual encontrados na “harmonia, na ciência e na virtude” o que permitirá “arrebatar, esclarecer e elevar”.

Essa é a opinião do Espírito do Maestro Rossini sobre a arte da música espírita, presente no livro Obras Póstumas, e, transpondo esse pensamento para a fotografia, a ideia de composição de elementos morais na educação espírita e harmonia do pensamento no bem encontraremos consonância com os ensinamentos do Cristo.

Perguntamos em que momento a fotografia educa e harmoniza? Em resposta podemos referir que Allan Kardec, apoiado pelos Espíritos, em definição de suma importância

vai nos dizer que a Arte Espírita “é toda a produção artística que tenha como ponto de partida e inspiração a visão de mundo proporcionada pelo Espiritismo”. Assim, a fotografia produz e harmoniza nobres princípios de arte como ferramenta de apoio na educação do olhar exterior, levando-nos ao olhar interior na intenção de almejar o crescimento do Espírito. Certos disso, podemos perceber a solidariedade da fotografia na Arte Espírita como método de educação e desenvolvimento moral, intelectual e social de crianças e jovens. A fotografia é a linguagem de captação da luz que durante a construção de imagens educa o olhar sobre o meio em que vive, nesse sentido eleva o pensamento e resgata da memória do Espírito ensinamentos adormecidos inerentes à moral cristã. Com esse entendimento a fotografia trabalha a visão, refletindo a sensibilidade humana para melhor contemplar a natureza em respeito a criação Divina.

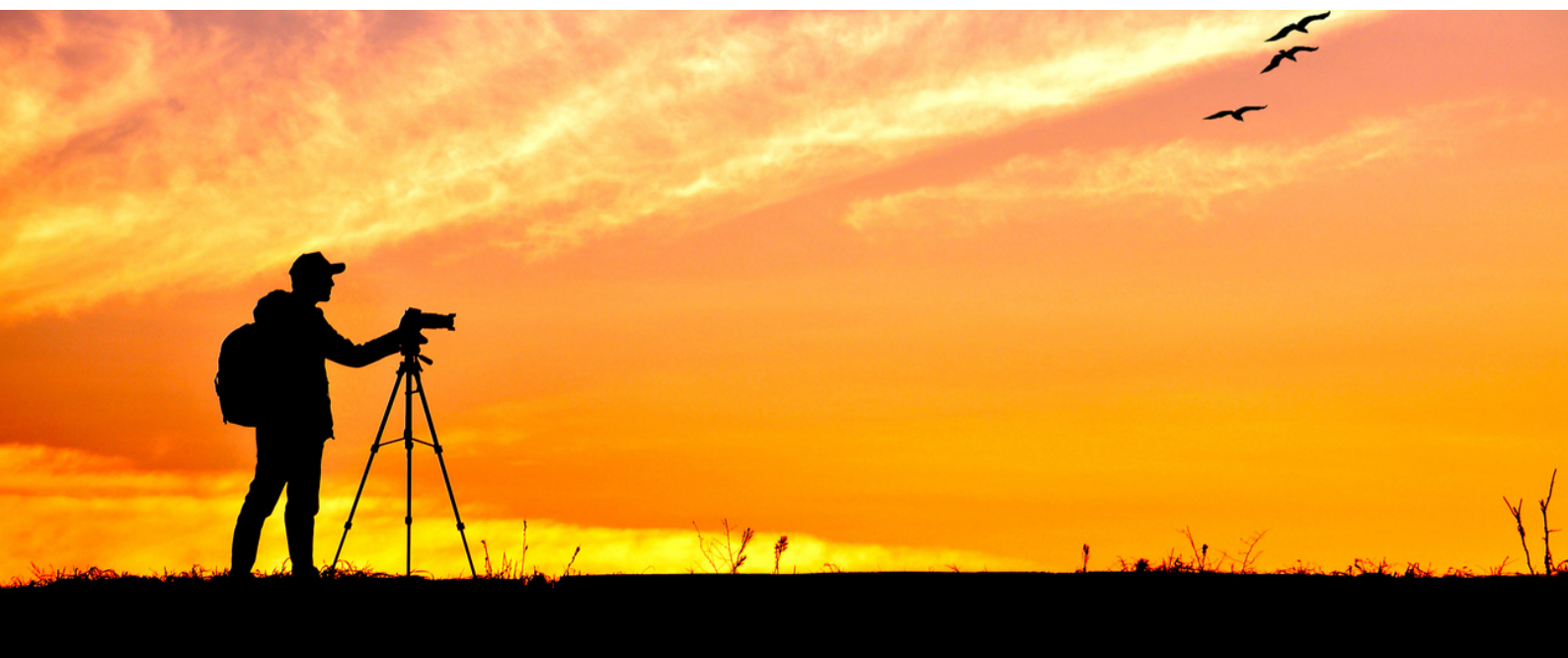
Quando Jesus afirmou “Vós sois deuses” (João, 10:34) quis mostrar-nos o potencial de realizações que existe em nós diante de toda a Criação. Da mesma forma, André Luiz no livro *Evolução em Dois Mundos*, reforça o pensamento do Cristo ao referir-se que, na condição de filhos de Deus, o homem é cocriador na grande obra divina.

Emmanuel imprime a mesma ideia quando diz no livro, *Pensamento e Vida* que “respiramos no mundo das imagens que projetamos e recebemos (...) através delas, incorporamos o influxo renovador dos poderes que nos induzem à purificação e ao progresso”, assim, somos cocriadores no uso do fluído universal aquando da formação dos bons pensamentos criando bons hábitos, refletindo pelo olhar luz ao mundo invisível proporcionando paz e serenidade no plano terrestre para uma melhor aplicação da Lei Divina.

A arte de fotografar implica a intenção da composição do olhar e do sentir, a boa vontade e a grandeza do homem para inspiração do bem e sensibilização do Espírito sobre toda a criação. Seguindo esse pensamento, pela vontade de melhorar a imagem trazida na memória ao longo das existências, o olhar permitirá a comunhão dos sentimentos com os sentidos, emanando para o plano espiritual reflexos mentais do Eu interior, cristalizando o Belo com a qualidade do Bem. Numa fotografia, tantas vezes, ver-se-á refletida a Lei de Causa e Efeito produzindo reflexões sobre o bem sofrer em detrimento do mal sofrer, esse cristalizado pelo tipo de olhar egoísta adquirido através dos tempos.

No capítulo V de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Lacordaire em “Bem sofrer e mal sofrer” explica-nos que somos todos sofredores, mas devemos optar por sofrer bem, suportando as provas, mais adiante, Santo Agostinho em “O Mal e o Remédio” pergunta: “Até quando os vossos olhos só alcançarão os horizontes marcados pela morte?” e responde-nos que o consolo se encontra na vida futura que Deus nos reserva.

Mediante o convite da Doutrina Espírita que nos ensina e esclarece como ultrapassar os obstáculos criados ao infringirmos as Leis Divinas que nos regem, nós próprios podemos amenizar as aflições quando fizermos do nosso olhar o remédio que suaviza a dor da alma provocada pela nossa indiferença perante o próximo.



O fotógrafo Henri Cartier-Bresson (1908-2004), inspira-nos com a sua frase “fotografar é colocar na mesma linha a cabeça, o olho e o coração”, tomemos o exemplo para educação do olhar enquanto orientação do coração e na reforma íntima, considerando o estímulo do desenvolvimento motor de crianças e jovens do desejo do bem.

Trazendo, ainda, a colaboração do sábio pensamento do benfeitor Emmanuel, no livro Conduta Espírita, “Educar os pequeninos é sublimar a Humanidade”, que nos remete para educação da intenção da fotografia pelo olhar da criança e dos jovens, criando-lhes oportunidades como cocriadores, para crescerem num profícuo ambiente de Amor.

A fotografia como ferramenta de inspiração aos bons hábitos proporcionará um movimento vibratório de Amor em harmonia com o Olhar, numa emissão de luz para o equilíbrio da humanidade e engrandecimento da Arte de Fotografar. Trazemos um excerto de Waldo Vieira, também, em Conduta Espírita, que vem influenciar o espírito em toda arte: “A arte deve ser o Belo criando o Bom”, podemos assim dizer que na intenção de fotografar, a educação do olhar transcende o Belo em cocriação do Bom para transformação do Ser.

Pela Equipa do DIJ,  
Euzeny Bayma

## REFERÊNCIAS

- KARDEC, Allan. Obras Póstumas. Brasília: Federação Espírita Brasileira.p.166.  
KARDEC, Allan. A Gênese. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 1868.  
KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. Lisboa: CEPC, 2009, p.111.  
Ibdem\_\_\_\_p.113  
VIEIRA, Waldo; André Luiz. Conduta Espírita. Rio de Janeiro: FEB, 2002, p.80  
Ibdem\_\_\_\_p.145  
XAVIER, Francisco C.; Emmanuel. Pensamento e vida. Rio de Janeiro: FEB, 2010. p.9-11  
XAVIER, Francisco C.; André Luiz. Evolução em Dois Mundos. Lisboa: FEP e FEB, 2014. p.11.  
BAYMA, Euzeny; Autores diversos. A Arte que Transforma. R.J. Brasil: Clube de Arte. 2018. p. 23-26

# Noticias do CEPC



DIÁLOGOS ESPÍRITAS  
1º Domingo do Mês



## MARIA A MÃE DE JESUS

PRISCILLA QUIRINO

3 de outubro de 2021  
17h00-19h00

CENTRO ESPÍRITA PERDÃO E CARIDADE  
Rua Presidente de Arriaga, 124, Lisboa | Tel: +351 21 397 52 19  
geral.cepc@gmail.com | www.ceperdaoecaridade.pt

## ESTUDOS DOUTRINÁRIOS DE ESPIRITISMO

| INSCRIÇÕES ABERTAS 2021/2022

### CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO

- 40 aulas fundamentadas nas obras da Codificação
- Destinado aos interessados em conhecer os fundamentos do Espiritismo
- Todas as 4<sup>as</sup> feiras das 19h30 às 21h00
- Início 6 de outubro de 2021

### CURSO DE EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

- 40 aulas fundamentadas na obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo"
- Destinado aos trabalhadores e participantes do centro espírita
- Todas as 4<sup>as</sup> feiras das 19h30 às 20h45
- Início 6 de outubro de 2021

### CURSO DE EDUCAÇÃO DA MEDIUNIDADE I

- 35 aulas fundamentadas no estudo da prática mediúnica espírita
- Destinado aos trabalhadores e participantes do centro espírita
- Todas as 5<sup>as</sup> feiras das 19h00 às 20h00
- Início 7 de outubro de 2021

### CURSO DE EDUCAÇÃO DA MEDIUNIDADE II

- 35 aulas fundamentadas no estudo da prática mediúnica espírita
- Destinado aos trabalhadores e participantes do centro espírita
- Todas as 5<sup>as</sup> feiras das 20h30 às 21h30
- Início 7 de outubro de 2021



CENTRO ESPÍRITA PERDÃO E CARIDADE  
Rua Presidente de Arriaga, 124, Lisboa | Tel: +351 21 397 52 19 | geral.cepc@gmail.com | www.ceperdaoecaridade.pt

# Horários

## **Segunda-feira**

21h00 - 21h30

Atividade Privada

## **Terça-feira**

19h30 - 20h45

Curso do Evangelho Segundo o  
Espiritismo (online)\*

21h00 - 22h30

Reunião Mediúnica - (Privada)

## **Quarta-Feira**

17h00 - 18h30

Atendimento Pessoal (Marcação - online)

19h30 - 21h00

Curso Básico de Espiritismo (online)\*

## **Quinta-Feira**

18h30 - 20h00

Reunião Mediúnica - (Privada)

19h00 - 20h00

Curso de Estudo da Mediunidade I  
(online)\*

20h30 - 21h30

Curso de Estudo da Mediunidade II  
(online)\*

20h30 - 22h00

Reunião Mediúnica - (Privada)

## **Sexta-Feira**

17h00 - 18h30

Atendimento Pessoal (Marcação - online)

21h00 - 22h00

Evangelho e Vibrações (online)

## **Sábado**

10h00 - 12h00

DIJ - Departamento Infanto-Juvenil (online) \*

14h30 - 15h30

Atendimento Pessoal (Marcação - online)

16h00 - 17h00

Palestra Pública (online)

18h00 - 19h30

Estudo Aberto da Codificação Espírita (online)

*\* Grupos e formação doutrinária sujeitos a  
pré-inscrição*

## **Consulte:**

[www.ceperdaoecaridade.pt](http://www.ceperdaoecaridade.pt)

